

Pactu

CUT Brasil

CNB Brasil

fetec/PR

ANO VII - Nº 77
Setembro de 2003

Jornal destinado aos trabalhadores em bancos, produzido e custeado pelos sindicatos dos bancários de Paranavai, Campo Mourão, Toledo, Umuarama e Guarapuava

Fotos: Wilson de Souza

DE ONDE VEM O LUCRO DOS BANCOS?

PÁGINAS 2 E 3

CAMPANHA SALARIAL

Banqueiros dizem não ter condições de repor a inflação nos salários. Sindicatos do Pactu mobilizam e os bancários apóiam as atividades.

PÁGINAS 2 E 3



*Romaria da Terra
e a Privatização
das Sementes*

PÁGINAS 6 E 7

A Campanha Salarial

Os banqueiros estão mais intransigentes que nunca. Frustrando a expectativa dos bancários, em seis rodadas de negociações realizadas até o dia 19/09, os bancos só tinham proposto 10% de reajuste, o que está longe dos 18%, que representam a in-

flação dos últimos doze meses, segundo o INPC. Os balanços financeiros do primeiro semestre de 2003 mostram que os lucros dos bancos são de fazer inveja a qualquer setor da economia, o que não justifica a insensatez dos banqueiros com a política de compensar reajuste insuficiente com abono.

No âmbito dos bancos públicos também não há avanços nas negociações. Nos últimos oito anos, os bancários do Banco do Brasil tiveram uma perda inflacionária acumulada de 110% e os da Caixa 123%. Esses bancários tiveram também perdas e precarização de benefícios (licença-prêmio,

anuênio, planos de saúde e outros). BB e Caixa tiveram bons lucros desde 2002 e, portanto, têm condições de dar um reajuste digno aos seus funcionários.

Nas últimas semanas, bancários de todo o país realizaram grandes manifestações, mostrando que a categoria está

disposta a lutar contra a ganância dos banqueiros.

Os sindicatos do Pactu também mostraram organização e paralisaram várias agências bancárias nos últimos dias, com boa participação da categoria, conforme mostram as fotos abaixo e na página ao lado.



CACHORRADA - Com esse tema os sindicatos do Pactu se manifestaram nas agências do HSBC, no último dia 17/09, mostrando, através de panfletos e carro de som, o desrespeito dos banqueiros aos clientes e usuários (filas, mau atendimento...) e aos bancários (metas pesadas, não reposição da inflação nos salários, etc.). FOTOS: acima na agência de Umarama e ao lado em Campo Mourão.



Seeb Campo Mourão



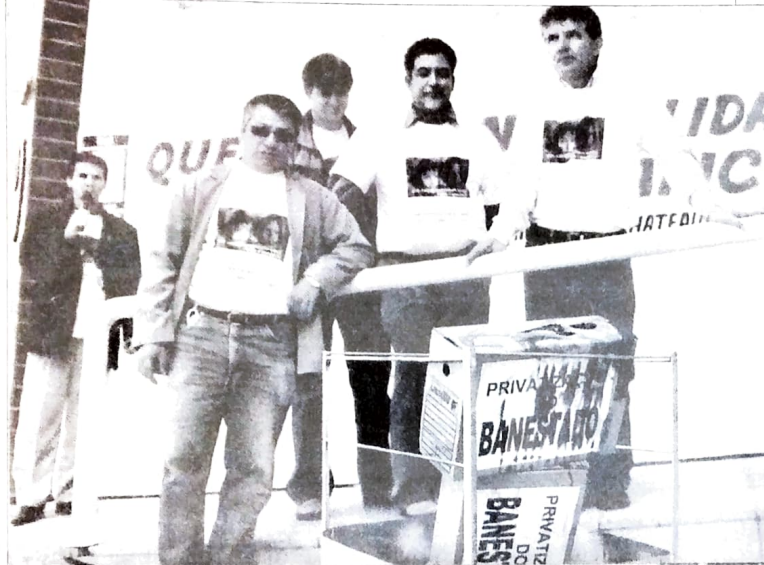
PARALISAÇÕES - O Banco Real é forte no sindicato dos banqueiros. Daí o motivo pelo qual o Pactu paralisou parcialmente as atividades desse banco no último dia 16/09. Também influente é o Unibanco, que tem o presidente da Fenaban. Por isso, o Pactu também paralisou atividades nesse banco, no último dia 11/09, em algumas agências o dia todo. A foto acima é de paralisação no Real de Guarapuava e ao lado no Unibanco de Paranavai.



João Carlos

continua...

Fotos: Wilson de Souza



... E o Itaú, para aumentar os lucros, demitiu milhares de trabalhadores. O movimento sindical bancário, a CUT e a população brasileira esperam seriedade da CPI do Banestado e que os culpados sejam punidos.

QUEIMA DE ARQUIVO - No dia 28/08, começo das manifestações, os sindicatos do Pactu simularam uma queima de arquivos no Banestado, numa alusão à pressa de Lerner em vender baratinho o banco ao Itaú...



CAIXA e BB: oito anos de maus acordos

Nos oito anos de governo FHC, os bancários do Banco do Brasil tiveram uma perda salarial de 110%, os da Caixa 123%, além de perdas e precarização de benefícios. Por esses motivos, no último dia 18/09, os bancários do BB e da Caixa se manifestaram em assembléias e paralisações, na região do Pactu e em todo o Brasil. Esperam sensibilizar o atual governo para o acordo único da categoria bancária, repondo pelo menos a inflação do último período, que foi de 18% segundo o INPC.

O que há por trás de

Os balanços financeiros apresentados pelos bancos nos últimos anos comprovam o que renomados economistas e estudos de importantes consultorias, como a Austin Asis (uma das mais conceituadas empresas brasileiras na área de análise de balanços financeiros), não cansam de afirmar: o setor financeiro é o que mais fatura, independentemente se o país atravessa ou não crise econômica. Pior: constatam não apenas a posição privilegiada das instituições financeiras em relação aos demais setores econômicos, mas também que o lucro dos banqueiros vem engordando ano após ano, com pouquíssimo retorno social, a começar pelo mau tratamento dispensado aos funcionários e, na maioria dos casos, aos próprios clientes e usuários dos bancos.

Um recente levantamento feito pela Austin Asis mostrou que as 30 maiores instituições financeiras do país mais que dobraram seus lucros nos últimos anos. Só nos dois mandatos de Fernando Henrique Cardoso, os bancos aumentaram suas fortunas em 313% (ver tabela ao lado) o que representa algo em torno de R\$ 21 bilhões. Em 2002, no entanto, o lucro dos banqueiros foi escandalosamente o maior da história. Naquele período, os 19 maiores bancos ganharam, juntos, R\$ 9,8 bilhões. Pra se ter idéia do que isso representa basta citar que esse valor é bem maior do que o orçamento previsto para o programa Fome Zero.

Veja como o faturamento de alguns bancos

BANCOS	1994	1995	1996	1997	1998
Banco do Brasil	108.379	-4.253.334	-7.525.817	573.819	869.893
Caixa	213.432	221.313	275.287	405.930	386.986
Bradesco	445.712	540.119	824.493	830.512	1.012.420
Itaú	320.167	373.691	593.452	720.474	1.300.993
Unibanco	120.386	154.580	285.062	430.843	454.137
Real/ABN	71.108	77.251	91.127	105.543	109.639
HSBC	111.336	99.661	-256.013	34.913	114.735



Empregos e atendimento bancário em baixa... Lucros dos banqueiros sobem cada vez mais...

Só os banqueiros ganham!

Vale tudo para faturar. Essa parece ser a máxima dos banqueiros nos últimos anos, que escaparam de qualquer risco econômico para garantir lucros fantásticos, enquanto a crise econômica tem levado à extinção milhares de empresas e empregos. A mágica para esse crescimento dos bancos tem sido claramente a redução do número de empregos, juros altos, mau atendimento, criação de tarifas e condições de trabalho cada vez piores nas agências.

Não dá pra esquecer que esses lucros se devem, em boa dose, a um esforço descomunal dos bancários, uma categoria que têm seu emprego e seus direitos frequentemente ameaçados. O exemplo vem do Itaú, que só no primeiro semestre de 2003 faturou R\$ 1,4 bi, o maior lucro já apurado no país e, no entanto, vergonhosamente foi um dos que mais demitiram nos últimos meses. Na ponta final desse processo perde a sociedade, que paga cada vez mais por um atendimento longe do ideal. Isso mostra que banqueiro é adepto do quanto pior melhor, pois os grandes lucros vêm com as crises. Para a maioria da população, não se salva um. É tudo farinha do mesmo saco.

Bancos não pagam IR

O lucro que os principais bancos nos últimos dez anos é uma montanha suficiente para construir quase doze casas populares. Daria também para pagar a Previdência Social durante quase um ano, o que equivale a mais de um ano de recolhimento com a arrecadação da CPMF. O lucro líquido na diferença entre o dinheiro que os bancos pagam ao mercado e quanto ganham com o lucro prestado para empresas e pessoas físicas, que os analistas chamam de altos juros. Não se lembra que o ganho bruto dos bancos brasileiros com financiamentos pessoais é de 30% e de 63% no caso de pessoas físicas. Em países desenvolvidos, como os Estados Unidos e a Inglaterra, por exemplo, o imposto fica entre 5% ao ano e dificilmente ultrapassa os 10%/ano. Mas outra parte importante do ganho vem com o não pagamento de Imposto de Renda. Quando um banco compra uma instituição que tem prejuízo, como ocorreu com a incorporação de vários bancos estrangeiros no Banestado, é possível abater o imposto de Renda. É um "negócio" muito comum para os banqueiros. Mas péssimo para a população.

tantos lucros?

os cresceu desde 1994

1999	2000	2001	2002
1.050.560	974.211	1.081.952	2.027.676
1.024.24	372.287	-4.687.332	1.081.093
1.041.006	1.740.165	2.170.130	1.081.093
1.555.567	1.830.336	2.872.224	2.214.780
1.90.683	739.153	971.941	1.010.363
1.94.204	257.434	370.461	840.036
1.90.773	205.246	80.531	184.839

LUCROS NO 1º SEMESTRE DE 2003

BANCO	LUCRO
Itaú	R\$ 1,490 bilhão
BB	R\$ 1,079 bilhão
Bradesco	R\$ 1,027 bilhão
CEF	R\$ 860 milhões
Real/ABN	R\$ 439 milhões
HSBC	R\$ 113,3 milhões
Santander/Banespa	R\$ 830,049 milhões
Itaú	R\$ 714 milhões
Bradesco	R\$ 507,601 milhões
Banco do Brasil	R\$ 479 milhões
Unibanco	R\$ 218 milhões
BBV	R\$ 14,882 milhões

TROCANDO DE MÃOS

Os analistas econômicos garantem que na última década, principalmente, houve uma grande transferência de renda do setor produtivo para os bancos e com anuência do governo, o que é ainda pior. É que, para financiar suas dívidas, por meio do Tesouro e do Banco Central, governos anteriores lançaram títulos no mercado, pagando uma determinada taxa de juros, que geralmente acompanha a taxa básica (Selic) — que no governo FHC chegou a passar dos 40%. O problema é que a cada aumento de juros o governo desembolsava dinheiro para pagar os investidores que, em última análise, são os bancos. O pior é que essa conta tem sido evolutiva. Basta lembrar que enquanto a inflação caiu dos cerca de 16%, em 1992, para próxima de zero, em 2002, a dívida pública saltou dos US\$ 150 bilhões para US\$ 300 bilhões. Assim, pode-se concluir que os lucros auferidos pelos bancos nos últimos anos foram o grande inibidor do desenvolvimento econômico e social do país.

Bancos públicos lucram, mas investem no social

Os exemplos vêm do Banco do Brasil e da Caixa Econômica Federal. O BB obteve um lucro líquido de R\$ 1,079 bilhão no primeiro semestre deste ano. Esse resultado é 31,1% superior ao de igual período do ano passado. Já a CEF lucrou R\$ 860 milhões no semestre e bateu recorde histórico. Mas, diferentemente dos principais bancos privados, BB e CEF dão retorno social. No caso do Banco do Brasil, houve um crescimento de 20,4% da carteira de crédito, ou R\$ 68,7 bilhões em financiamentos para a agricultura e às micro e pequenas empresas. Vale lembrar que entre vários outros programas sociais, o BB é responsável pela execução do Pronaf e Pronafinho, que financiam a atividade agrícola brasileira. Já a Caixa, que mantém vários programas de atendimento aos trabalhadores, como o pagamento de PIS, Seguro-Desemprego e FGTS, por exemplo, financiou 13,14% a mais de moradias em relação ao ano passado. Também já está concedendo empréstimos para o programa de microcrédito, com juros de 2% ao mês para pessoas de baixa renda.



Em São Paulo, maior centro financeiro da América Latina, é onde os bancários têm grande importância nas lutas específicas e nos movimentos populares

CNB/CUT propõe mudanças urgentes

Há muitos anos a CNB/CUT denuncia a ganância dos banqueiros, em detrimento dos direitos dos bancários e dos interesses da sociedade em geral. Para a entidade, o maior problema do Brasil é a reduzida oferta de crédito e de financiamento para as empresas e as pessoas, o que dificulta o desenvolvimento do setor produtivo e contribui para perpetuar a desigualdade de renda e a exclusão social. Por isto é que a CNB/CUT há muito tempo vem trabalhando na elaboração de um projeto, que prevê a regulamentação do artigo 192 da Constituição Federal, impondo normas à atuação do sistema financeiro. Esse projeto prevê, entre outras mudanças, limites às atividades dos banqueiros e o controle democrático da sociedade sobre os bancos. Para a CNB/CUT, esses fatores são imprescindíveis para quebrar o oligopólio dos bancos e exigir que cumpram a responsabilidade social. Inclui-se aí tratamento digno e respeitoso aos seus funcionários, clientes e usuários e, principalmente, financiamentos com juros baixos para a indústria, a agricultura e a habitação, estimulando o investimento e a geração de empregos. Na visão da CNB/CUT, a fome pode ser reduzida se houver mais crédito e em melhores condições para o setor produtivo e demais camadas da sociedade. O projeto da CNB/CUT está em fase de discussão e será apresentado oportunamente ao Congresso Nacional.

Noroeste terá regional da CUT

No dia 15 de novembro próximo, em Maringá, será realizado um Congresso Regional da CUT Paraná, no qual será criada a CUT Noroeste. É uma instância vertical da Central que, com a reforma sindical, que está para acontecer em breve, terá a importante função de mostrar aos trabalhadores da região a nova organização sindical. A CUT, apesar de ter o reconhecimento de fato, ainda não tem o reconhecimento jurídico. Com a colaboração da CUT ao

projeto de reforma sindical em discussão no Congresso, as centrais sindicais serão reconhecidas e terão um papel preponderante na organização sindical dos trabalhadores. A CUT nasceu com a proposta de liberdade e autonomia sindical, defendendo sindicatos por ramo de atividade e contra a cobrança de taxas compulsórias. Daí a importância da CUT Noroeste, que abrangerá as regiões de Maringá, Paranavaí, Umuarama, Cianorte e Campo Mourão.

Romaria da Terra reuniu 20 mil pessoas

No último dia 31 de agosto, a cidade de Guaira reviveu aqueles tempos em que ônibus de várias regiões chegavam, trazendo grande número de pessoas atraídas pela beleza das Sete Quedas. Desta vez, porém, portando bandeiras, faixas e cartazes, as caravanas vieram para participar da 18ª Romaria da Terra, promovida pela Comissão Pastoral da Terra, com apoio de vários movimentos populares. Os organizadores calculam que cerca de 20 mil pessoas participaram da Romaria, que alertou principalmente para a privatização e a exploração irracional das reservas de água potável e o risco de faltar o produto para as próximas gerações.

Basta lembrar que 70% dos rios brasileiros estão contaminados com esgoto industrial e doméstico, metais pesados, agrotóxicos e outros poluentes. Com os rios contaminados, diminuição de mananciais, as florestas e matas ciliares abatidas e as terras cercadas por grandes latifúndios, a vida está sendo colocada em risco.

Durante a caminhada, da entrada da cidade até as margens do Rio Paraná, osromeiros alertaram para o fato de que grandes empresas multinacionais e grupos econômicos poderosos tentam se aproximar da água como mercadoria e querem privatizar as fontes, o que seria uma catástrofe para a humanidade. A 18ª Romaria também denunciou a poluição cada vez maior das nascentes, córregos e rios, através do uso indiscriminado de agrotóxicos e desmatamentos. O alerta é para que toda a sociedade se junte no esforço para mudar essa realidade. Muitos bancários também participaram da 18ª edição da Romaria da Terra.

Grito dos Excluídos em Umuarama



Na base do Pactu, crianças, jovens e adultos participaram do Grito dos Excluídos

O Grito dos Excluídos é organizado pelas Pastorais Sociais da Igreja Católica e teve sua primeira edição em 1995. Todas trabalham temas que buscam resgatar a qualidade de vida, a cidadania e a soberania do povo brasileiro. O 9º Grito foi realizado no dia 7 de setembro e participaram milhões de brasileiros em todo o país.

Este ano teve como lema "Tirem as mãos... o Brasil é nosso chão", fortalecendo a campanha contra a criação da Área de Livre Comércio das Américas, a ALCA, pretendida pelos Estados Unidos e que, se im-

plantada, vai aumentar o flagelo da fome no Brasil e nos demais países latino-americanos. A globalização econômica e a exclusão social também foram lembradas. Em Umuarama foi realizada uma caminhada que saiu da Paróquia Nossa Senhora Aparecida, Parque Danielle no passando pelos parques, Arco Íris e Industrial. Organizada pelas Pastorais Sociais, a caminhada teve apoio de movimentos populares e sindicatos de trabalhadores. Vale ressaltar que a CUT apóia e participa do Grito dos Excluídos desde a sua primeira edição.

Sindicatos do Pactu em campanha de sindicalização

Jornada de seis horas, planos de cargos, auxílios (alimentação, refeição e creche), planos de saúde subsidiados, assinatura e defesa do cumprimento de acordos e convenções coletivas de trabalho, entre outras, são conquistas históricas da categoria bancária ao longo das últimas décadas. A defesa da manutenção dessas conquistas tem ficado cada vez mais difícil, devido à drástica diminuição do número de bancários em todo o país. Em virtude disso, os sindicatos de bancários do Pactu estão em plena campanha de sindicalização de novos bancários e daqueles que, por algum motivo, ainda não estão sindicalizados.

O Pactu sempre lembra aos não filiados que o sindicato é o único instrumento de luta a fazer valer os direitos dos trabalhadores. Quase duas centenas de bancários se sindicalizaram nos últimos 30 dias, o que mostra a grande capacidade desses trabalhadores em reconhecer a necessidade de estar sindicalizado. As direções dos sindicatos do Pactu agradecem pelos novos associados e contam com a participação daqueles que ainda não se associaram.

Conferências de Saúde



Em Campo Mourão, dois bancários foram eleitos na Conferência para participar do Conselho Municipal da Saúde

E o mais importante: é através das Conferências que a população percebe a força que as leis dão para a fiscalização das verbas públicas destinadas à área da saúde. Os Sindicatos do Pactu participam, através dos seus diretores, dos Conselhos Municipais de Saúde. Esses Conselhos têm o papel de organizar periodicamente as Conferências. No último dia 24 de agosto foi realizada a Conferência Municipal de Saúde de Campo Mourão, onde o Sindicato dos Bancários elegeu dois diretores para o Conselho Municipal de Saúde. Em Umuarama, a Conferência foi realizada nos dias 19 e 20/09, e contou com a participação de diversos bancários.

Apesar de existirem há mais de uma década, as leis que regem o SUS obrigam que as políticas de saúde sejam elaboradas com a participação da sociedade. E o momento forte dessa participação ocorre nas Conferências Municipais

de Saúde. São nelas que a população, por exemplo, pode optar entre saúde preventiva (como mais saneamento, educação alimentar, higiene e outras) ou a curativa (mais consultas, remédios, internamentos, entre outras).

Pactu na Conferência de Assistência Social

PACTU

Publicação dos Sindicatos dos Bancários do Pactu

CONSELHO EDITORIAL

Paranavai:

Neil Emídio Júnior/Fone (44) 423-3402
E-mail: seebpvai@ibest.com.br

Campo Mourão:

Nivaldo Simoni/Fone (44) 523-3492
E-mail: seebcmcut@uol.com.br

Toledo:

Lucia B. Vogt/Fone (45) 252-1851
E-mail: sbtr@uol.com.br

Umuarama/Assis

Wilson de Souza/Fone (44) 622-1979

E-mail: seebumu@uol.com.br

Guarapuava:

Elói Myska/Fone (42) 623-1371
E-mail: seebgpva@brturbo.com.br

Redação e projeto gráfico: Joel Guedes

Tiragem: 2.800 exemplares



A ministra Benedita da Silva, no momento em que era recepcionada no local da Conferência, em Cianorte

Edilson José Gabriel e Wilson de Souza participaram como convidados da Conferência Regional da Assistência Social, realizada em Cianorte no último dia 15/09. A Conferência avaliou os 10 anos da LOAS (Lei Orgânica de Assistência Social) e elegeu propostas e delegados para a Conferência Estadual. O momento importante da Conferência foi a palestra da Ministra de Ação Social, Benedita da Silva. No mesmo dia, o Sindicato dos Bancários de Campo Mourão participou da organização do evento em que também foi palestrista a ministra Benedita da Silva.

opinião

Privatização da semente

(*) Padre Paulo



A semente é propriedade da humanidade, assim como a água, o fogo, o ar. São bens universais, que existem a bilhões de anos, e alimentam o ciclo da vida neste planeta. O estado pode até administrar a distribuição desses bens, mas já mais impedir o livre acesso das pessoas, como também em hipótese alguma admitir o domínio privado, exclusivo.

Assim era o princípio de partilha da terra. No Brasil, o primeiro registro de propriedade foi feito no século XIX. Nas sociedades comunistas, não há noção de propriedade, a terra existe para produzir alimentos a serem divididos igualmente entre as pessoas.

No Brasil, a terra tornou-se propriedade privada, formando os grandes latifúndios. E agora estamos diante de um novo desafio: corremos o risco de perder o direito à semente.

Produzir um alimento transgênico, segundo alertou o pesquisador canadense Pat Mooney, significa controle da semente, — o início e o fim do ciclo alimentar. Quem controla a semente controla, então, o que as pessoas comem. Se os agricultores perderem esse controle, se não tiverem mais opção, vão ficar nas mãos das grandes empresas de sementes diferentes. A Monsanto, uma das 10 empresas que controlam 43% do mercado mundial de sementes, produz 93% das sementes geneticamente modificadas do planeta.

Os resultados, portanto, são os mais previsíveis: o país se tornará dependente em mais este setor. Além disso, são os norte-americanos que regularão o mercado, como já ocorre atualmente em setores estratégicos como o do petróleo.

Outro ponto negativo é que se reduz ainda mais a diversidade das sementes. Isso já vinha ocorrendo com a implantação do modelo de monocultura. Perdemos cerca de 2% da diversidade genética, segundo o professor canadense, a cada dia. A alteração genética tornará possível o plantio de apenas um tipo — aquele produzido nos laboratórios americanos.

Proibir o plantio e comercialização dos transgênicos em nosso país não é apenas uma questão econômica, mas social e política.

No Paraná, estamos fazendo a nossa parte. Está em tramitação na Assembléia Legislativa a proposta de proibição dos transgênicos em nosso estado, de autoria da bancada do PT. Lutar contra mais essa manobra, que traz mais prejuízos que benefícios, não é somente nosso dever enquanto legisladores, mas de toda a sociedade.

(*) Padre Paulo Campos é líder da bancada do PT na Assembléia Legislativa do PR

Comemoração do Dia do Bancário

Os bancários do Pactu compareceram nas atividades promovidas pelos sindicatos em comemoração ao Dia do Bancário.

CAMPO MOURÃO

Se repetiu o sucesso do baile promovido pelo Sindicato, já tradicional em comemoração à data. Centenas de bancários, familiares e amigos se divertiram com a festa, animada pela Banda Kaskata.



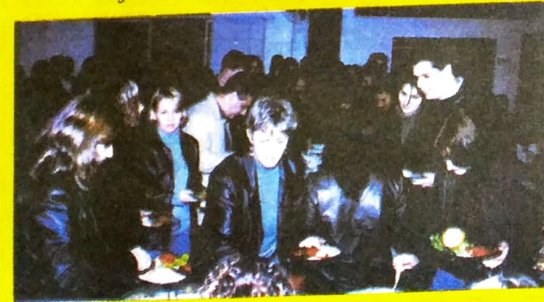
Seeb Campo Mourão



Fotos: Seeb Toledo

TOLEDO

Em Toledo também a família bancária se encontrou com amigos em jantares e almoço organizados pelo sindicato. No dia 30 de agosto aconteceu um almoço em Marechal Cândido Rondon e jantar em Toledo e Palotina.



Wilson de Souza

UMUARAMA

Em Umuarama, no dia 29/08, aconteceu o Jantar Dançante, na Chácara dos Bancários. Além de um cardápio especial servido pelo Buffet Dunas, teve música boa pra ouvir e dançar, com o cantor Rodrigo Pessoa.